AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTOQUE E SUA INFLUÊNCIA NOS RESULTADOS DA EMPRESA: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GENOVA ARTIGOS DO VESTUÁRIO LTDA EM JUINA-MT

Autora: Emanoele Escodeler Sandrim
Orientador: Wilson Antunes Amorim

JUÍNA- MT
2014

AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTOQUE E SUA INFLUÊNCIA NOS RESULTADOS DA EMPRESA: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GENOVA ARTIGOS DO VESTUÁRIO LTDA EM JUINA - MT

Autora: Emanoele Escodeler Sandrim

Orientador: Wilson Antunes Amorim

Trabalho de Conclusão de Curso à Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do professor Me Wilson Antunes Amorim.

JUÍNA-MT

2014

AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE DO JURUENA

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Ms. Carlos Dutra

_____

Prof.º Esp. Jaqueline Marques

_____

ORIENTADOR

Prof. Ms. Wilson Antunes de Amorim

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que são meus maiores incentivadores para nunca desistir dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus por ter me dado saúde, força, paciência e fé para alcançar mais um objetivo em minha vida.

Agradeço a todos os meus familiares que estiveram presentes nesse período acadêmico. Agradeço em especial ao meu pai Juraci Sandrim, à minha mãe Elza Aparecida Escodeler Sandrim e ao meu irmão Rodolfo Escodeler Sandrim que me apoiaram nos momentos de dificuldades, sempre me incentivando a seguir em frente e também compartilharam comigo os resultados positivos por mim alcançados nessa caminhada.

Agradeço também aos meus amigos de sala, Heberton, Rayane, Eliane, Rafael, Markartiney, Renata, Marisa e Fernando, e aos outros colegas de sala, que durante essa caminhada pudemos compartilhar de muitas alegrias.

Agradeço aos meus amigos que acompanham por fora esta minha caminhada, Laura, Rayanne, Gerson, Gleiciane, Cássia e Claudiana, que mesmo lhe deixando um pouco de lado nos dias de estudar para provas e fazer trabalhos, e ainda mais nesse trabalho de conclusão de curso, sempre me apoiou e incentivou para alcançar esse, que é um dos meus objetivos de vida.

Agradeço aos colegas da empresa Genova Artigos do Vestuário LTDA.que contribuíram com suas dicas e respostas no estudo de caso, para que eu conclua com êxito esta pesquisa.

Agradeço também a todos os professores que de certa forma contribuíram com seus conhecimentos nessa caminhada de quatro anos, e em especial, o meu Professor e Orientador Wilson Antunes Amorim pela paciência durante as orientações, e que não mediu esforços ao contribuir com seu conhecimento, para que eu conseguisse concluir essa monografia.

EPÍGRAFE

“O destino não é uma questão de sorte, é uma questão de escolha, não é algo a se esperar, é algo a se conquistar”

Willian Jennings Bryan

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi pesquisar como a avaliação e os controles dos estoques podem influenciar nos resultados de uma empresa. Para atender a este objetivo, foi necessário desenvolver pesquisas bibliográficas que nos dessem subsídios para fundamentar a análise dos estoques e de sua influência no resultado da Empresa Genova Artigos de Vestuário LTDA, localizada na cidade de Juína, no Estado do Mato Grosso. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, caracterizando este trabalho como descritivo e qualitativo. O resultado obtido foi de que o método de controle e avaliação dos estoques na empresa foco da pesquisa torna o custo do produto majorado, pois, assume-se sempre o valor da última compra como custo dos produtos e, isto, leva a empresa a sempre obter um valor de custo mais alto e, sendo assim, o lucro obtido pela empresa será afetado de forma negativa. Outra conclusão que temos como resultado da pesquisa é a de que a empresa deveria utilizar o método de controle e avaliação em seus produtos, o método PEPS (Primeira mercadoria que entra é a primeira que sai), pois este método oferece um custo menor e consequentemente um lucro maior para a empresa.

Palavras - Chave: Controle de estoque; Avaliação de estoque; Resultados.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Movimento de estoques e cálculo de custo médio pelo método PEPS. 21
Tabela 2 - Movimento de estoques e cálculo do custo pelo método UEPS; 23
Tabela 3 - Movimento de estoques e cálculo do custo médio. 24
Tabela 4- Método de reposição de estoque 31
Tabela 5– Método de Reposição 46
Tabela 6- Método de Reposição 47
Tabela 7- Demonstrativo de Resultado pelo Método de Reposição de Estoque 47
Tabela 8 – Método PEPS 48
Tabela 9 - Demonstrativo De Resultado Pelo Método PEPS 48
Tabela 10– Método de UEPS 49
Tabela 11- Demonstrativo De Resultado Pelo Método UEPS 49
Tabela 12– Método de MPM 49
Tabela 13- Demonstrativo De Resultado Pelo Método MPM 50
Tabela 14 – Comparativo de resultados 50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dente de Serra 35
Figura 2 – Organograma 42
Figura 3 – Fluxograma 43

LISTA DE ABREVIATURAS

PEPS	- Primeiro que entra Primeiro que Sai
UEPS	- Último que Entra Primeiro que Sai
MPM	- Método de Média Ponderada
TQM	- *Total quality management*
TQC	- *Total qualitycontrol*
QTE	- Quantidade
V. UNT.	- Valor Unitário
UND.	- Unidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 OBJETIVOS 13
1.1.1 Geral 13
1.1.2 Específicos 13
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO 14
1.3 PRESSUPOSTO 14
1.4 DELIMITAÇÃO 14
1.5 JUSTIFICATIVA 14
2 REFERENCIAL TEÓRICO 16
2.1 CONTROLES E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE 16
2.2 CONTROLE DE ESTOQUE 17
2.2.1 Conceituação e Funcionamento dos Controles de Estoques 19
2.2.2 Métodos de Avaliação dos Estoques 19
2.2.2.1 Avaliações de Estoque 19
2.2.2.2 PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai 20
2.2.2.3 UEPS – Último que Entra Primeiro que Sai 22
2.2.2.4 MPM– Método de Média Ponderada 23
2.2.3 Just In Time 24
2.2.4 TQC 27
2.2.5 TQM 28
2.2.6 KANBAN 29
2.2.7 Método de Reposição de Estoque 30
2.3 INVENTÁRIO DE ESTOQUE PERIÓDICO E PERMANENTE 32
2.3.1 Características do Inventário de Estoque Periódico e Permanente 32
2.3.2 Problemas Contábeis e Fiscais do Inventário de Estoque Periódico e Permanente 33
2.3.3 Vantagens de Desvantagens do Inventário de Estoque Periódico e Permanente 34
2.4 NÍVEIS DE ESTOQUE 34
3 METODOLOGIA 37
3.1 QUANTO AOS FINS 37
3.1.1 Pesquisa Descritiva 37

3.2 QUANTO AOS MEIOS.....37
3.2.1 Estudo de caso.....37
3.2.2 Pesquisa Bibliográfica.....38
3.3 QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA.....38
3.3.1 Pesquisa Quantitativa.....38
3.4 COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....39
3.4.1 Coleta de Dados.....39
3.4.1.1 Observação.....39
3.4.2 Análise.....40
3.4.3 Interpretação.....40
4 ESTUDO DE CASO.....41
4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA GENOVA ARTIGOS DO VESTUÁRIO LTDA.....41
4.2 ORGANOGRAMA DA EMPRESA.....42
4.3 FLUXOGRAMA.....43
4.4 DECISÕES SOBRE PONTAS DE ESTOQUES.....44
4.5 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTOQUE UTILIZADO PELA GENOVA ARTIGOS DO VESTUÁRIO LTDA.....45
4.6 ESTUDO COMPARATIVO COM OS DEMAIS MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUES.....47
4.6.1 Método PEPS.....48
4.6.2 Método UEPS.....48
4.6.3 Método MPM.....49
5 CONCLUSÃO.....51
REFERÊNCIAS.....53

1 INTRODUÇÃO

A abertura de mercado, causado pela globalização, trouxe para as empresas, sejam elas de que classificação ou ramo, uma necessidade de planejamento financeiro, operacional, de estoques e de políticas de atendimento que visem a satisfação dos clientes.

Em especial para as empresas que trabalham com o ramo de confecções, a necessidade se faz mais necessária, pois elas têm sobra de estoques, ocasionado por passagem de moda, numeração, cores e até mesmo de quantidade do mesmo modelo.

Para estas empresas, uma estratégia de compras é de fundamental importância, tanto para que sempre que o cliente deseje, tenha os produtos procurados, como para a própria empresa que não pode se dar ao luxo de manter estoques parados, causando custos financeiros e, afetando a lucratividade da empresa.

Diante disto, é necessário que a empresa tenha um controle de estoques que lhes forneça informações quanto ao giro de cada modelo de mercadoria, momento preciso das compras, quantidade certa para a compra e, também de valoração dos itens que compõem estes estoques.

Diante disto, surgiu a oportunidade de realizar um estudo na empresa Genova Artigos de Vestuários Ltda, buscando verificar como o controle e a valoração dos estoques podem influenciar nos resultados da empresa.

Para que a realização do trabalho fosse possível, foi necessário estruturá-lo para que este seguisse uma sequência lógica e, assim, o trabalho foi estruturado da seguinte forma:

Capitulo 01 – Neste capitulo, foi inserido a introdução, objetivos gerais e específicos, problema de pesquisa, hipótese e justificativa.

Capitulo 02 – Este capítulo foi destinado a explanação das teorias que versam sobre controle e avaliação de estoques, que deram fundamentação para a análise do estudo de caso realizado na empresa.

Capitulo 03 – Este capítulo foi reservado para relatarmos a metodologia de pesquisa utilizada na confecção deste trabalho.

Capitulo 04 – Foi destinado a este capítulo o estudo de caso na empresa Genova Artigos de Vestuário Ltda, estudo em que analisamos a forma que a empresa trata os controles e valoração de seus estoques, buscando o entendimento da influência dos estoques nos resultados da empresa.

Capitulo 05 – Este capítulo, destinamos às considerações finais sobre o trabalho, assim como, inserimos sugestões quanto ao controle e valoração de estoques da empresa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Com o intuito de balizar e direcionar de forma consistente este trabalho de conclusão de curso foi elaborado o seguinte objetivo geral:

Pesquisar como a avaliação e o controle dos estoques podem influenciar os resultados da empresa Genova Artigos do Vestuário Ltda. da cidade de Juína, no Estado de Mato Grosso.

1.1.2 Específicos

Objetivos específicos dizem respeito aos caminhos que o pesquisador deve trilhar, com referência às teorias a serem abordadas para dar a sustentação teórica ao desenvolvimento da pesquisa. Neste trabalho os objetivos específicos são:

- Pesquisar e descrever sobre as diversas e modernas teorias sobre controle e avaliação de estoque;
- Pesquisar o funcionamento dos métodos de estoques;
- Conceituar inventário e descrever suas características e funcionalidade;

- Aplicar a metodologia das diversas formas de controle e avaliação de estoque na empresa Genova Artigos do Vestuário LTDA, buscando verificar a influência deste nos resultados operacionais.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Em uma empresa, seja ela de ramo ou classificação, ter um controle de estoque eficiente e eficaz é de fundamental importância, no que diz respeito ao controle dos estoques, avaliação e nos resultados operacionais da organização. Diante disto, surge a oportunidade de elaborar um estudo de caso na empresa Genova Artigos do Vestuário Ltda e, para tanto, surge o problema a ser pesquisado: Como a avaliação e o controle do estoque influenciam os resultados das empresas?

1.3PRESSUPOSTO

Os resultados operacionais da empresa poderão sofrer influências positivas ou negativas no que se refere ao controle e avaliação dos estoques, quando a decisão de assumir um dos vários métodos de controles de estoques, assim, é possível afirmar que a correta avaliação de estoques, permite que as empresas passem a ter controle absoluto sobre seus estoques, sua avaliação e mensuração e, assim, melhorar os possíveis resultados operacionais.

1.4DELIMITAÇÃO

Este estudo sobre Avaliação e Controle de Estoques e sua Influência nos Resultados, foi realizado na empresa Genova Artigos do Vestuário Ltda, com sede em Juína, na região Noroeste do Estado de Mato Grosso.

1.5 JUSTIFICATIVA

O interesse por esta pesquisa surge a partir de um trabalho realizado na empresa foco da pesquisa na área de controle de estoques e, das leituras sobre o assunto, durante o período acadêmico.

Esta pesquisa trará a esta pesquisadora entendimento teóricos fundamentais sobre os métodos de controles utilizados por empresas, aliando-se a isto, a possibilidade de melhoria nas atividades profissionais, visto que estará sendo estudado e pesquisado sobre este assunto, com base nas modernas teorias publicadas na visão de diversos autores.

Assim, no que tange aos objetivos desta pesquisadora, o trabalho justifica-se a partir da aquisição das teorias que versam sobre o assunto “Controle de estoques e sobre as influências que estes possuem nos resultados operacionais de uma organização”.

No que tange a disseminação de conhecimentos, justifica-se este trabalho, a partir do momento que estarão sendo disponibilizados conteúdos teóricos e conteúdos práticos, que no futuro poderão servir de base para que outros pesquisadores possam utilizá-lo.

Também se justifica esta pesquisa, por estar disponibilizando material teórico e prático que poderão contribuir com a classe empresarial no que tange às tomadas de decisões que dizem respeito às atividades de controle de estoques e resultados.

2 REFERENCIALTEÓRICO

2.1 CONTROLES E AVALIAÇÃO DE ESTOQUE

O estoque sempre teve sua importância mesmo em épocas mais remotas, pois a população tinha que preservar e estocar seus alimentos, por um determinado tempo.Com a evolução das sociedades e o aumento da produção, as pessoas ficaram cada vez mais dependentes dos processos de estocagem, pois, com o crescimento da produção seria necessário ter armazéns para guardar os produtos.

Com o passar dos tempos foram surgindo vários métodos de avaliação e controle dos estoques, sendo eles, PEPS(primeiro que entra e primeiro que sai), UEPS(último que entra primeiro que sai), MPM(método de média ponderada), Just in Time, Kanban, TQM*(total quality management)* e TQC (*total qualitycontrol),*assim como outros métodos não contemplados neste trabalho. Esses métodos contribuem com a organização e com o controle do estoque fornecendo informações ao gestor para as tomadas de decisões.

O estoque é um dos quesitos mais importante para uma entidade comercial, pois sem mercadoria não tem como realizar vendas, e não realizando vendas não tem como entrar dinheiro, portanto o estoque é um dos responsáveis pelo giro dentro de uma empresa.

Segundo SLACK (2009, p.278) ‘Estoque é definido como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação. Algumas vezes, estoque também é usado para descrever qualquer recurso armazenado. Para Ludicibus (2000, p. 101) estoques representam:

> ‘Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. A sua correta determinação no início e fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Os estoques estão intimamente ligados ás principais áreas de operações dessas companhias e envolvem problemas de administração, controle, contabilização e principalmente, avaliação’ (LUDICIBUS 2000, p.101).

Comungando com o pensamento de Ludicibus, Slack, Schimidt et al. (2011.) descrevem que estoque é:

> Os estoques, de modo geral, representam valores expressivos na composição do patrimônio das entidades; consequentemente, os critérios adotados para avaliá-los são de extrema importância para a formação do resultado da entidade' (SLACK, SCHIMDT et al. 2011.)

A avaliação e controle de estoques também são de muita importância, pois sem esses controles, o gestor terá dificuldades de tomar suas decisões o que poderia levá-lo a uma difícil situação financeira, situação esta inerente a todas as organizações.

Há algum tempo atrás a atividade de controles e avaliações dos estoques era muito difícil, pois, não existiam sistemas computadorizados, o trabalho era feito manualmente, havendo, portanto grande dificuldade em obter informações sobre o valor dos estoques e o giro dos produtos. Com o avanço tecnológico surgiram as facilidades em se obter estas informações, o que não impede que muitas empresas ainda não adotem nenhum dos métodos de avaliação de estoque e acabam sendo prejudicadas, deixando passar oportunidades de melhores resultados. Estas oportunidades dizem a respeito à:

- Qual produto tem mais giro;
- Qual marca é mais procurada;
- Qual o valor total do meu estoque;
- Nível dos Estoques;
- O que realmente é necessário comprar;

Essas, e mais muitas outras vantagens, auxiliam nas tomadas de decisões dentro da empresa.

2.2 CONTROLE DE ESTOQUE

Para Martins (1990, p.95)

> 'Controle como distribuir as funções de compra, pedido, recepção e uso por pessoas diferentes, como desenhar as requisições e planejar seu fluxo, como organizar o "kardex", como fazer inspeção para verificar o efetivo consumo nas finalidades para as quais foram requisitadas etc.' (MARTINS 1990, p.95)

Toda empresa necessita de um sistema confiável e rápido de estoque para que ajude nas tomadas de decisões. Como o mercado atual está bastante competitivo vemos que o controle, para as organizações são essenciais para que não haja nenhum desperdício ou perda. O controle de estoque é importante para qualquer organização, mesmo ela sendo pequena, media ou grande empresa.

Para Dias (2006, p.13)

> "O objetivo principal de uma empresa é, sem dúvida, maximizar o lucro sobre o capital investido, seja em fábricas, equipamentos, financiamentos de vendas, reserva de caixa ou em estoques. Para atingir o máximo lucro, ela deve usar o capital para que não permaneça inativo; caso haja maior necessidade, ela emprestará ou tomará dinheiro de um dos cincos itens mencionados. Espera-se, então, que o dinheiro investido em estoques seja o lubrificante necessário para a produção e o bom atendimento das vendas." (DIAS 2006, p.13).

De acordo com Francischini (2002, p.147) 'a função de controle de estoque é definida como um fluxo de informações que permite comparar o resultado real de determinada atividade com seu resultado planejado'.

Segundo (DIAS 2006, p.159) "O objetivo, portanto, é otimizar o investimento, aumentando o uso eficiente dos meios financeiros, minimizando as necessidades de capital investido em estoques". Existem também outros objetivos do controle de estoque que são controlar, planejar, e registrar as entradas e saídas desses produtos. No entanto, para ter um controle de estoque confiável é necessário que tenha um sistema que auxilie os gestores na administração de todos os produtos e que consiga também realizar outras funções.

Segundo Francischini (2002, p.147) Para que o controle de estoque seja eficaz é necessário, portanto, que haja um fluxo e informações adequadas e um resultado esperado quanto a seu comportamento.

As informações também são de suma importância para o controle de estoque. É preciso que tenha um administrador de matérias, responsável pelo estoque e que tenha fácil acesso aos produtos estocados, pois com essas informações ele poderá tomar algumas decisões: a) o que comprar b) e quanto comprar, aumento ou diminuição do capital investido em estoque, e outras informações relevantes.

O lado financeiro também é um dos objetivos do estoque, a manutenção to estoque é muito cara e o gerenciamento do estoque permite que o capital investido

seja diminuído. Necessário se faz um bom planejamento que permitirá responder a alguns questionamentos, tais como:

a) Quais as vantagens e desvantagens em estocar, ou não, um certo produto.
b) Qual demanda de produtos mais procurados.

Esse tipo de levantamento estratégico vai determinar a visão que o gestor irá ter sobre suas necessidades de estocagem. Dias (2006, P.19) escreve: “Para a gerência financeira, a minimização dos estoques é uma das metas prioritárias”.

2.2.1 Conceituação e Funcionamento dos Controles de Estoques

Crepaldi (2004, pg.48) ‘Os métodos de avaliação de estoques objetivam exclusivamente separar o custo dos produtos entre o que foi vendido e o que permaneceu em estoque’.

A avaliação do controle de estoque é uma das ferramentas usadas para gerir o estoque. Hoje em dia, existem vários métodos de avaliação do controle do estoque para ajudar o gestor ter o controle do que entra e do que sai, pois todo o método tem suas vantagens deixando a critério do empresário escolher qual método é o apropriado para cada empresa.

Os métodos mais utilizados pelas empresas nas atualidades são: PEPS (primeiro que entra e primeiro que sai), UEPS (último que entra e primeiro que sai) MPM (média ponderada), JUST IN TIME, TQC, TQM, KAMBAN e inventário permanente.

2.2.2 Métodos de Avaliação dos Estoques

2.2.2.1 Avaliações de Estoque

Martins (1990, p.95) esclarece que: Avaliação é ‘qual é o montante a atribuir quando várias unidades são compradas por preços diferentes, o que fazer com os

custos do departamento de compras, como tratar o ICMS, como contabilizar as sucatas etc.'.

Seguindo a linha de pensamento de Martins (1990) CREPALDI (2004, p.48) escreve:

> 'Como as empresas várias unidades em períodos diferentes com preços diferentes, e não os consome na mesma proporção, elas acabam misturando-se no almoxarifado. Para atribuir custo às unidades consumidas, usamos os mesmos critérios utilizados pela contabilidade financeira, o sistema de inventário permanente e periódico e os métodos de avaliação de estoques: PEPS, Custo médio e UEPS'. (CREPALDI 2004, p.48).

Já a ideia de Pozo (2007, p.87)

> 'A gestão de estoque tem, além da preocupação com quantidade, a busca constante da redução dos valores monetário de seus estoques, atuando para mantê-los mais baixos e dentro de níveis de segurança, tanto financeiro, quanto aos volumes para atender a demanda. '(POZO 2007, p.87).

Podemos analisar que cada autor tem uma maneira de pensar diferente, pois a avaliação de estoque tem seus fatores, sempre prezando o bom resultado da empresa, e com essa avaliação busca prever o valor do estoque em devido intervalo de tempo para gerenciar, controlar e planejar, pois essa ferramenta, ajuda o gestor a tomar decisões.

E essa avaliação tem uma função importante, pois muitas empresas fecham as portas, devido ao seu estoque estar muito alto, faltando recursos financeiros, por falta de giro de estoque.

2.2.2.2 PEPS – Primeiro que Entra Primeiro que Sai

PEPS ou FIFO é um dos métodos de avaliação do controle de estoque mais comuns no mercado.

Segundo SANTOS (2005, p.118) O termo PEPS originou- se da expressão inglesa FIFO- *first in first out*- o primeiro que entrar no estoque é o primeiro a sair.

As mercadorias nesse método funcionam da seguinte forma: conforme serão vendidos,serão primeiramente baixados do estoque desde quando foram dadas entradas, resumindo o primeiro que entra é o primeiro que sai.

As vantagens desse método são muitas, uma delas é que o produto está sujeito a depreciar, deteriorar e também ter mudança de qualidade, sendo assim ele poderá sair mais rapidamente, e o movimento ordenado e contínuo representará um perfeito controle das matérias.

Dias (2006.P.161) descreve algumas operações comerciais para retratar o funcionamento dos métodos PEPS.

De acordo com a tabela 01 podemos verificar que no dia 06/05 conforme anota fiscal 01 foram adquiridas 100 quantidades com o preço de R$15,00(quinze reais) totalizando um saldo de R$1.500,00(um mil e quinhentos reais),e no dia 07/05 conforme a nota fiscal 02 foram adquiridas 150 quantidades no valor de R$20,00 (vinte reais) tendo um saldo de R$3.000,00 (três mil reais) com o total dos estoques no valor de R$4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais).Já no dia 08/05 foram vendidas 100 quantidades no valor de R$15,00 (quinze reais) totalizando um saldo de R$3.000,00 (três mil reais) e no dia 09/05 foram vendidas 50 quantidades a R$20,00 (vinte reais) no total de R$1.000,00 (mil reais) fechando com um saldo total de R$2.000,00 (dois mil reais).

Tabela 1- Movimento de estoques e cálculo de custo médio pelo método PEPS.

		ENTRADAS			**SAÍDAS**			**SALDOS**		
NF	**Data**	**Qte.**	**Preço**	**Total**	**Qte.**	**Preço**	**Total**	**Qte.**	**Preço**	**Total**
01	06/05	100	15	1500				100	15	1500
02	07/05	150	20	3000				250		4500
	08/05				100	15	1500	150	20	3000
	09/05				50	20	1000	100	20	2000

Fonte DIAS, Marco Aurélio (2006, p.161) adaptado pelo autor.

Neste exemplo podemos perceber que o estoque sofre alterações quando é lançado, podemos analisar também que assim que o produto é adicionado no

estoque, ele é o primeiro a sair quando é feito a venda, não alterando preço nenhum os preços continuam o mesmo até quando sair a última unidade do estoque.

Este método pela sua metodologia é aceito pela legislação tributária, visto que apresenta um lucro maior e um valor de estoque menor.

2.2.2.3UEPS – Último que Entra Primeiro que Sai

Para SANTOS (2005, p.118)“A sigla UEPS representa que o último que entrou no estoque é o primeiro a sair *(LIFO – last in first out)”.* Este método de avaliar o estoque é muito discutido, pois as primeiras mercadorias compradas são as primeiras a sair, portanto o estoque final da empresa será somente os produtos mais antigos.

O UEPS não é um método tão utilizado em certos ramos de empresas, pois dependendo do ramo ele pode trazer a visão de prejuízos para o gestor. Tendo como exemplo um supermercado que vende produtos perecíveis. Se adotarem esse tipo de método, seja teoricamente ou não, em uma visão teórica de prejuízo, pois os alimentos irão vencer nas prateleiras pela ordem o primeiro que entra é o último que sai.

Conforme com o modelo anterior, podemos analisar agora no método UEPS, último que entra primeiro a sair, no dia 02/03 foi adicionado no estoque conforme a nota fiscal 01, 150 quantidades no valor de R$15,00 (quinze reais) tendo um saldo de R$2.250,00(dois mil duzentos e cinquenta reais), logo no dia seguinte, 03/03 foi adicionado no estoque, conforme a nota fiscal 04, 100 quantidades no valor de R$20,00 (vinte reais) totalizando R$2.000,00(dois mil reais). No dia 05/03 teve duas saídas, a primeira de 100 quantidades no valor de R$20,00 (vinte reais) totalizando R$2.000,00 (dois mil reais) tendo um saldo no estoque de 150 quantidades no valor de R$2.250,00 (dois mil duzentos e cinquenta reais), a outra saída foi de 50 quantidades no valor de R$15,00 (quinze reais) totalizando um valor de R$750,00 (setecentos e cinquenta reais), tendo assim um estoque final de 100 quantidades no valor de R$1.500,00 (um mil e quinhentos reais).

Tabela 2- Movimento de estoques e cálculo do custo pelo método UEPS;

		ENTRADAS			SAÍDAS			SALDOS		
NF	**Data**	**Qte.**	**Preço**	**Total**	**Qte.**	**Preço**	**Total**	**Qte.**	**Preço**	**Total**
01	02/03	150	15	2250				150	15	2250
04	03/03	100	20	2000				250		4250
	05/03				100	20	2000	150	15	2250
	05/03				50	15	750	100	15	1500

Fonte DIAS, Marco Aurélio (2006, p.162) adaptado pelo autor.

Através do exemplo, verificamos como se realiza o lançamento do UEPS, considerando que o último produto a entrar é o primeiro a sair, analisamos nessa planilha que todos os produtos que foram adicionados no estoque por último foram os primeiros a sair quando foram vendidos.

Este método por apresentar um custo de vendas maior, consequentemente um lucro menor, não é aceito pela legislação tributária, sendo utilizado somente para fins gerenciais.

2.2.2.4 MPM– Método de Média Ponderada

O método da média ponderada pode também ser chamado de custo médio, esse método é fácil de ser utilizado. Ele mostra os custos medianos, um estoque mediano e um lucro mediano. Nesse método, a cada entrada de produtos no estoque o preço sofre modificações.

Para Dias (2006, p.159);

> ‘A avaliação feita através do custo médio é a mais frequente. Tem por base o preço de todas as retiradas, ao preço médio do suprimento total do item em estoque. Esse método age como um estabilizador, pois equilibra as flutuações de preços; e, em longo prazo, reflete os custos reais das compras de material. ’(DIAS 2006, p.159).

De acordo com os exemplos anteriores podemos verificar que no método de média ponderada tem algumas diferenças no dia 07/08, conforme a nota fiscal, 01, foi comprado no estoque 500 unidades no preço unitário de R$15,00 (quinze reais) totalizando um saldo de R$7500,00 (setecentos e cinquenta reais). No dia

08/08,conforme a nota fiscal 02, foi adicionado no estoque 200 unidades no valor de R$20,00 (vinte reais) totalizando um saldo no valor de R$400,00 (quatrocentos reais), porém no dia 23/09 foram dadas saídas no estoque de 150 unidades no valor médio de R$16,43 (dezesseis reais e quarenta e três centavos).

Tabela 3 - Movimento de estoques e cálculo do custo médio

		ENTRADAS			**SAÍDAS**			**SALDOS**		
NF	**Data**	**Qte.**	**Preço**	**Total**	**Qte.**	**Preço**	**Total**	**Qte.**	**Total**	**Médio**
01	07/08	500	15	7500				500	7500	15
02	08/08	200	20	400				700	11500	16,43
	23/09				150	16,43	2464,5	550	9035,5	16,43

Fonte:DIAS, Marco Aurélio (2006, p.160) adaptado pelo autor.

Analisamos que neste método de avaliação do estoque, ele é diferente dos PEPS e UEPS, nele percebe-se que não é o primeiro que entra, primeiro que sai e nem o último que entra, primeiro que sai. Esse método faz a média do valor unitário, após serem retirados do estoque, pois como existiam duas entradas de matérias no estoque com os preços unitários diferentes o custo médio vai ser alterado, assim vemos através da média aritmética que obtemos a média central, pois quando houver a saída, o preço será o preço médio, no caso R$16,43.

Esse método por apresentar um custo médio, o lucro também surge a partir da média com a relação às receitas e custos. Sendo assim, é uma metodologia aceita pela legislação tributária.

2.2.3 Just In Time

A ideia de Pozo (2007, p.131) relata sobre a filosofia de Just in Time:

> ‘A filosofia de Just in Time (JIT), quando aplicada adequadamente, reduz ou elimina a maior parte dos desperdícios que ocorrem nas compras, produção, distribuição e atividade de apoio à produção e de qualquer atividade produtiva. Isso é feito utilizando - se os três componentes básicos: fluxo, qualidade e envolvimento dos funcionários.’(POZO 2007, p.131).

Podemos ver então que essa filosofia não funcionará sem esses três componentes básicos que é fluxo, qualidade e envolvimento dos funcionários, portanto, toda a equipe tem que trabalhar no mesmo ritmo, os funcionários podem dar opinião, e também é necessário que todos saibam o que é desperdício, pois nesta filosofia é eliminado o desperdício.

De acordo com Dias (2006, p.140) o Just In Time surgiu;

> ‘A ideia do Just in Time surgiu no Japão na década de 70 e foi sendo assimilada pela indústria ocidental, de forma mais efetiva, a partir dos anos 80. A Toyota Motor Company, sentido a necessidade de coordenação da produção com as diferentes solicitações da demanda por veículos (modelos, cores etc.), foi quem primeiro aplicou a teoria do JIT a suas linhas de montagem.’(DIAS 2006, p.140)

O mercado hoje é muito competitivo e, as empresas são pressionadas a produzir muito em pouco tempo. E com isto, muitas delas adotaram algumas técnicas. Just in time é uma dessas técnicas e que vêm se destacando no mercado pela redução de custos na produção.

Pozo (2007, p.132) ressalta:

> ‘O JIT não apenas proporciona às empresas uma substancial melhoria na qualidade dos produtos que elas fabricam, mas também permite reduzir o tempo de resposta do mercado em mais de 90%. Produtos novos ou modificados por sugestão dos consumidores podem ser colocados no mercadon a metade do tempo considerado normal.’(POZO 2007, p.132).

A técnica de *just in time* também conhecida com JIT, tem sido muito aceita no mercado atual. Após a sua aplicação no Japão, muitas empresas adotaram essa ideia. O JIT funciona em etapas, pois é um processo que será liberado se houver demanda, por isso, os gestores trabalham com a meta de estoque zero. Como o processo é feito por etapas, cada operário possui sua responsabilidade em sua fabricação, isso é um ponto positivo, pois cada um vai se transformar em um fiscal de seu próprio trabalho, sendo assim, não passando produtos com defeito para a próxima etapa, analisamos então que os objetivos do JIT são para suprimir os desperdícios.

Os objetivos do JIT, de acordo com Dias (2006, p.142);

> - Minimização dos prazos de fabricação dos produtos finais, mantendo-se inventários mínimos;
> - Redução contínua dos níveis de inventário através do enfrentamento dos problemas da manufatura;
> - Redução dos tempos de preparação de máquina, a fim de flexibilizar a produção;
> - Redução ao mínimo do tamanho dos lotes fabricados, buscando sempre o lote igual à unidade;
> - Liberação para a produção através do conceito de “puxar” estoques, ao invés de “empurrar”, em antecipação à demanda;
> - Flexibilidade de manufatura pela redução dos tamanhos dos lotes, tempos de preparação e tempo de processo.(DIAS 2006, p.142).

Alguns elementos importantes de JIT para Dias (2006, p.142);

> - Eliminação de defeitos; evitar o retrabalho;
> - Aproveitamento máximo nos processos produtivo;
> - Retorno imediato de informações e métodos de autocontrole;
> - Tamanho de lote igual à unidade;
> - Redução dos tempos de preparação;
> - Redução da movimentação através de plantas compactadas;
> - Manufatura celular: métodos de produção por fluxo unitário;
> - Manutenção preventiva;
> - Diversificação da capacidade: operários polivalentes;
> - Envolvimento do operário: atividade de pequenos grupos;
> - Desenvolvimento de fornecedores com as mesmas ideias. (DIAS 2006, p.142).

Analisamos então, que existem vários elementos importantes para JIT, pois eles prezam muito o trabalho bem feito para que não tenha necessidade de fazer novamente. O prazo também é muito importante nesta metodologia e buscam funcionários polivalentes, motivando-os para sempre trabalharem em grupo. Parece ser fácil, mas na prática não é tão fácil assim. Muitas empresas têm dificuldade no momento de implantar esse método, constituindo- se uma das barreiras do JIT.

É possível verificar que existem diferenças entre o JIT, e os métodos tradicionais. Para Dias (2006, p.145) existem alguns critérios que reforçam essas diferenças;

> **Custo.** O envolvimento dos funcionários encarregados da produção contribui, sem dúvida, para a eliminação do desperdício. A busca das reduções dos tempos de preparação de máquinas e movimentações internas e de uma melhor utilização do tempo de produção, com atividades que agreguem efetivamente valor ao produto, cria um ambiente favorável à redução de custos.
> A minimização dos estoques, tanto de matérias-primas quanto de produtos acabados, e a redução dos tamanhos dos lotes e consequentemente do lead *times* também se configuram como agentes de redução de custo.

> **Qualidade**. Mais uma vez se destaca a participação dos operários envolvidos na produção como fundamental para se alcançar a qualidade.
> **Flexibilidade**. A manutenção de estoques baixos favorece as variações no *mix* de produtos sem provocar alto grau de obsolescência. No entanto, é preciso lembrar que o sistema não é muito flexível quando se trata da faixa de produtos oferecidos ao mercado.
> **Velocidade**. A rapidez no ciclo de produção permite entregas em prazos mais curtos, propiciando maior nível de serviços ao cliente.
> **Confiabilidade**. A manutenção preventiva e o ambiente favorável à identificação e resolução de problemas contribuem para aumentar a confiabilidade dos produtos. (DIAS 2006, p.142).

Este método tem um objetivo que é a eliminação dos estoques, é importante que a empresa compreenda que é necessária a redução ou eliminação de estoques, pois o custo do estoque parado é muito grande.

Só que muitas empresas não apostam nesse sistema, pois acham que não terão sucesso. Enquanto não melhorar as qualidades dos funcionários e de fornecedores, esse sistema tem como objetivo principal produzir na quantidade exata em curto prazo com a eliminação de desperdícios e em busca de um processo perfeito para atingir a satisfação do cliente.

2.2.4 TQC

TQC – *total quality control*é um dos métodos que vem sendo aceito no mercado. Nos últimos 30 anos, temos esse conceito e é de extrema importância para as entidades, não importa se ela é industrial, comercial ou de serviços, este método adota um conceito de qualidade total para produção de bens e serviços.

Segundo Oishi (1995 ´p.29).

> ‘O termo TQC – Total Quality Control permite dar à administração o conceito de amplitude maior sobre o objetivo da empresa, evitando que cada área procure alcançar o melhor desempenho não relacionado com as demais, o que poderá trazer desajustes para a empresa, e não redundando em melhoria global. ’(OISHI 1995, ´p.29).

Este método é bem simples, visa que o produto deverá ter qualidade total em todos os processos de produção até chegar à venda, ou seja, a qualidade do produto deverá ser assegurada por todos os processos até chegar às prateleiras.

Oishi ressalta (1995, p. 38) ‘Garantia e qualidade é a condição indispensável para a satisfação dos clientes, que são à base do sucesso da empresa’. O TQC sempre visa a qualidade do produto e do processo, portanto a qualidade deve nascer com o produto, pois tudo tem que ser estudado antes de colocar em produção, fabricação, sendo o objetivo principal, a satisfação do cliente e trazendo resultado para empresa, buscando sempre o foco na qualidade para não decepcionar o consumidor.

O preço é um dos componentes que envolve este método, o consumidor tem que tem que ter certeza que está pagando o preço pelo valor mínimo do produto, resumindo, o produto tem que valer a pena pelo preço de venda, esse componente é importante quanto os demais, pois é a satisfação do cliente com um produto de boa qualidade e barato.

2.2.5 TQM

TQM- *total quality managemente* um dos métodos mais novos que surgiu para avaliação de estoques. Este método de avaliação e controle teve um grande impacto na maioria dos setores industriais, e envolve muito mais do que qualidade. Ele preza muito a melhoria em todos os sentidos da produção e na administração.

De acordo com Slack (2009.p, 503)

> ‘TQM pode ser vista como uma extensão lógica da maneira em que a prática da qualidade tem progredido. Originalmente, a qualidade era atingida por inspeção - separar os defeitos antes de serem percebidos pelos consumidores. O conceito de controle e qualidade desenvolveu uma abordagem mais sistemática não apenas para detectar, mas também para tratar os problemas de qualidade. ’(SLACK 2009.p, 503).

Esse método é muito importante para uma empresa, pois ele visa melhorias, antes que os consumidores percebam os erros, a qualidade torna-se a preocupação de todas as pessoas dentro de uma organização aplicada a redução de custos da qualidade.

Para Slack (2009.p,507) algumas características do método TQM;

> - Atendimento das necessidades, e expectativas dos consumidores;
> - Inclusão de todas as partes da organização;
> - Inclusão de todas as pessoas da organização;
> - Exame de todos os custos relacionados com qualidade;
> - Fazer “as coisas certo da primeira vez”, por exemplo, enfatizando a construção da qualidade desde o *design* em vez de apenas inspecionar;
> - Desenvolvimento de sistemas e procedimentos que apoiem qualidade e melhoria;
>
> Desenvolvimento de um processo de melhoria contínua.(Slack 2009.p,507)

Essas são algumas características importantes do método TQM, este método de avaliação e controle do estoque sempre visa a satisfação do cliente e que sempre atinja as expectativas dos consumidores. O grande diferencial deste método está na obrigação da equipe produtiva, trabalhar no mesmo ritmo.

2.2.6 KANBAN

Oishi (1995, p.213) relata que o conceito de Kanban é:

> Kanban é um dos instrumentos essenciais que se integram no sistema de produção Just in Tim. Ele é uma identificação de pedido de trabalho que circula na área de modo repetitivo. Na circulação na área de produção. O *Kanban* sempre acompanha as matérias com o objetivo de controlar dinamicamente o estoque local.(OISHI 1995, p.213).

Nesse método podemos detectar as falhas e desperdícios que acontecem durante a produção e nele podemos ver os pontos que devem ser melhorados.A produção é toda programada de acordo com a demanda.

Para GONÇALVES (2007, p.225) ‘O grande objetivo da utilização do Kanban é o controle da transferência de material de um estágio para outro da produção’. Sempre visando controlar e balancear a produção eliminando o desperdício é quase a mesma ideia do JIT.

Gonçalves (2007, p.226) relata:

> ‘Existem diferentes tipos de *kanban*, como *kanban de transporte*, destinado a avisar ao estágio de produção que o material está pronto para ser retirado e transferido;*kanban de produção*, indicando a necessidade da produção de um determinado material; e o *kanban do fornecedor*, destinado a sinalizar o

> fornecedor sobre a necessidade de reposição de um material ou componente na linha de produção'. (GONÇALVES 2007, p.226).

Com vários tipos de Kanban, temos inúmeras funções. Para saber as funções do Kanban para Oishi(1995, p.214).

> - Transmite a ordem de fabricação, somente quando necessitar em cada processo;
> - Não permite a produção para estoque com previsões futuras, nem para eventuais problemas;
> - Paralisa a linha quando surgem problemas;
> - Permite o controle visual do andamento do processo;
> - É acionado pelo próprio operador;
> - É uma ferramenta para garantir a distribuição programada das ordens de serviço e controle de estoques;
> - É uma ferramenta para descobrir os pontos falhos de processo; produção de peças de acordo com o consumo, em lotes pequenos;
> - Identifica peças.(OISHI 1995, p.214).

Através dessas funções podemos analisar que o Kanban é um meio dinâmico e flexível e procura sempre atender a programação de entrega das demandas em curto prazo, e sempre que houver problemas na produção, será paralisada.

2.2.7 Método de Reposição de Estoque

O método de reposição dos estoques é muito comum nas empresas, principalmente nas empresas comercias onde o estoque tem que girar mais rapidamente. Normalmente, as empresas que trabalham com produtos sazonais,possuem um planejamento de compras para que a empresa não fique com o estoque parado.

O planejamento é uma ferramenta utilizada neste processo, pois com o planejamento das compras, saberemos quando comprar e o que devemos comprar Para Slack (2009´, p. 227)

> 'O planejamento e controle preocupa-se como operar esses recursos no nível diário de modo fornecer bens e serviços que preencherão as exigências dos consumidores'. Esse planejamento é uma estratégia para que o gestor da empresa não fique com estoque parado. (SLACK, p.227).

As empresas que trabalham com os produtos sazonais têm maiores dificuldades em lidar com o estoque, portanto, existem vários métodos que auxiliam os gestores na administração do seu estoque, o método de reposição é um deles.

Chiavenato (2005, p. 91) relata como funciona o método de reposição de estoque dentro de uma empresa, o método de reposição ‘ é o custo de reposição do estoque que ajusta a avaliação financeira dos estoques. Assim, o valor dos estoques é sempre atualizado em função dos preços de mercado’.

Tabela 4- Método de reposição de estoque

		ENTRADAS			**SAÍDAS**			**SALDOS**		
NF	**Data**	**Qte.**	**Preço**	**Total**	**Qte.**	**Preço**	**Total**	**Qte.**	**Preço**	**Total**
48	20\10	200	2,00	400,00				200	2,00	400,00
58	25\11	200	4,00	800,00				400	4,00	1.600,00
	28\11				100	4	400	300	4,00	1.200,00
	12\12				100	4	400	200	4,00	800,00
	13\12				100	4	400	100	4,00	400,00

Fonte CHIAVENATO, Idalberto (2005, p.92) adaptado pelo autor.

De acordo com a tabela 4, observa- se como funciona o método de reposição de estoque, conforme a NF 48, do dia 20\10, foi adicionado no estoque 200 quantidades no preço unitário de R$2,00 (dois reais) tendo como um saldo total de R$400,00 (quatrocentos reais).No dia 25\11, conforme a NF 58, foram adicionadas200 quantidades no preço unitário de R$4,00 (quatro reais) totalizando um saldo de R$800,00 (oitocentos reais). Foram realizadas três vendas de 100 unidades no valor de R$4,00 (quatro reais) totalizando R$400,00 (quatrocentos reais) de cada venda.

Podemos observar na tabela 4 que foi comprado duas vezes os mesmos produtos por preços diferentes, e o preço que permaneceu é o maior, analisamos então que o método de reposição funciona desta maneira, quando é comprado o mesmo produto várias vezes não importa qual é o preço, o preço que irá permanecer é o que está no mercado.

2.3INVENTÁRIO DE ESTOQUE PERIÓDICO E PERMANENTE

Para Marion (1996, p.277) ‘Inventário no sentido restrito, refere-se ao processo de verificação das existências dos estoques; portanto, faz parte do controle de estoque. Dessa forma, a verificação, a contagem física do bem, *in loco*, caracteriza o inventário. ’

O controle de estoque é de muita importância dentro de uma entidade, com esse processo podemos analisar a contagem dos produtos no final do período é como se fosse uma espécie de balanço, pois cada produto é contado um a um. Com esse relatório de inventário poderemos saber o que temos em disponível para vendas e o valor que está o meu estoque final.

Segundo Marion (1996, p.278) inventário permanente é:

> Desde que o controle de estoque forneça permanentemente o valor dos estoques com certeza da existência das quantidades correspondentes, diz-se que o regime de controle de estoques é permanente; e o inventário é permanentemente conhecido através do controle.(MARION 1996, p.278)

Marion (1996, p.278) ressalta; inventário periódico é:

> É o inventário levantado no fim de cada período contábil, geralmente adotado quando o permanente é inviável. Por isso, é comum observar em empresas comerciais uma placa ou faixa, colocada na fachada da loja, em fim de ano: “fechada para inventário”.(MARION 1996, p.278)

2.3.1 Características do Inventário de Estoque Periódico e Permanente

O inventário periódico tem uma diferençado inventário permanente, pois o inventário periódico será feito no final do período da empresa com os principais objetivos:

- Corrigir os erros humanos;
- Ser a contagem física dos produtos;
- Atualizar informações nos sistemas;
- Ser legalmente permitido;

- Facilitar a apuração dos custos;
- Ser mais usado em pequenas empresas;
- Ser feito corretamente para que não ajam problemas futuros, pois todos os funcionários devem conhecer o processo.

Já o inventário permanente é feito a cada dia, de maneira individualizada, pelo próprio sistema, conforme for vendido o produto, esse inventário preza os seguintes objetivos:

- Com esse modelo de inventário podemos analisar qual produto está em falta e o que não devemos comprar, pois está tudo no sistema;
- Conforme a entrada ou a saída do produto pode ter o relatório atualizado do que temos disponíveis para vendas;
- Esse processo é baseado somente no sistema da empresa;
- Esse tipo de inventário ajuda na contabilidade gerencial e esse relatório ajuda nas tomadas de decisões da empresa;
- Ajuda no controle de compras da empresa;

O inventário de estoque é essencial para entidade sendo ele permanente e periódico, pois cada um tem suas características positivas e negativas, auxiliando o gestor nas tomadas de decisões.

2.3.2 Problemas Contábeis e Fiscais do Inventário de Estoque Periódico e Permanente

O inventário periódico é permitido pela legislação pelo fato de ser um relatório de apuração simples mais utilizado em pequenas e médias empresas com intuito de apurar os custos dos estoques das prateleiras os que estão sendo produzidos e até que estão com defeitos. Esse relatório não ajuda nas tomadas de decisões, pois ela é restrita, irá ajudar somente se a empresa fabricar ou vender um único tipo de produto e saberá o custo unitário.

Já no inventário permanente,essa contagem é feita pelo sistema que registra a entrada e a saída do produto, pois é uma maneira mais simples de trabalhar.A

importância deste relatório é a auxiliar nas tomadas de decisões dentro de uma empresa, ajudando o gestor, a saber, o que comprar e o que deixar de comprar.

2.3.3 Vantagens de Desvantagens do Inventário de Estoque Periódico e Permanente

Podemos verificar que no inventário periódico e permanente existem algumas vantagens e desvantagens, podemos ver que no inventário periódico as vantagens são:

- Fácil apuração;
- Os próprios funcionários podem fazer a contagem do estoque;
- Esses dados só são levantados no final do período;

A desvantagem é:

- Esse relatório não pode ser usado para tomadas de decisões.

Já no inventário permanente as vantagens são:

- Ajudar o gestor na tomada de decisões;
- É um relatório feito pelo sistema;
- Poder apurar o resultado do estoque após terminar uma venda.

E a Desvantagem é:

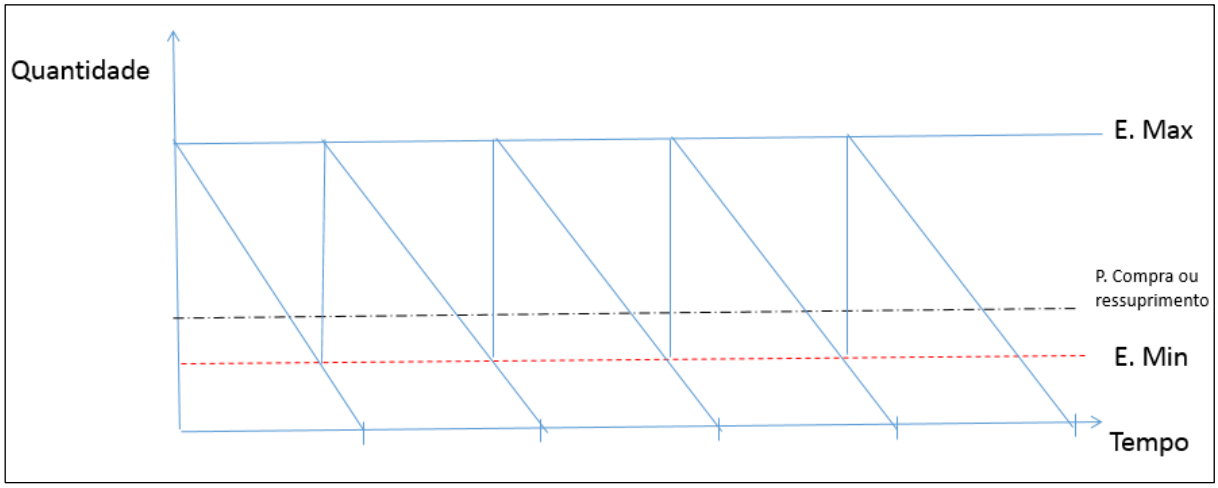
- Os preços dos produtos sobem, assim acaba prejudicando saber qual é a avaliação real dos estoques.

2.4 NÍVEIS DE ESTOQUE

Os estoques são uma peça chave na empresa, se o gestor não souber efetuar as compras, acarretará vários problemas para a empresa, por isso o

planejamento é importante nesta fase. A figura 1 demonstra como funciona esse nível de estoque, que varia entre o nível máximo e o mínimo.

Figura 1 – Dente de Serra



(Fonte: A Autora).

A linha pontilhada em vermelho representa o estoque mínimo. DIAS (2006, p.60) estoque mínimo ‘é uma quantidade morta, só sendo consumida em caso de necessidade; logo, ela é uma constante’ é preciso evitar que o estoque chegue até esse ponto.

A linha pontilha de preto representa o ponto de compra ou ressuprimento, segundo DIAS (2006, p.60) ‘é o intervalo de tempo entre dois ressuprimentos. Este intervalo pode ser fixado em qualquer limite, dependendo das quantidades compradas’. Este ponto de compra ou ressuprimento indica que o gestor deverá realizar o pedido para suprir o estoque, depende da mercadoria e do fornecedor, exige um pouco mais de tempo, portanto o gestor tem que ter atenção para não perder o prazo de compra e ficar com o estoque zerado.

A figura apresentada acima demonstra como funcionam os níveis de estoque, na linha horizontal temos o tempo e na linda vertical temos a quantidade, que deve ser comprada. No primeiro período o estoque está máximo, conforme o tempo vai passando o estoque vai diminuindo, quando chegar perto do ponto de compra ou ressuprimento, o gestor terá que realizar o pedido para completar até o ponto

máximo. Tudo isso tem seus riscos, a mercadoria pode demorar a chegar, correndo perigo de chegar ao estoque mínimo.

Esse nível de estoque não funciona em todas as empresas. As empresas do ramo de confecção, que trabalham com produtos sazonais,têm que ter certo cuidado, pois se elas não vendem o mesmo produto toda hora, conforme a moda muda, elas também têm que mudar.

3 METODOLOGIA

3.1 QUANTO AOS FINS

3.1.1 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva, busca a observação dos fatos, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos sem interferir nestes fatos, ou seja, os fatos são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Para Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população, fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.2 QUANTO AOS MEIOS

Esta é a parte da metodologia que se refereà maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtém dados. Gil (1999) ressalta que o elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta dos dados.

Quanto aos meios de pesquisa temos:

3.2.1 Estudo de caso

Caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado em um único caso. Este estudo é o preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seu conhecimento a respeito de determinado caso específico.

Bruyne, Herman e Schouteete (1977) afirmam que o estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas com vista em aprender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia em um maior esclarecimento e em uma possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado.

Gil (1999) salienta que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

3.2.2 Pesquisa Bibliográfica

Cervo e Bervian(1983) definem a pesquisa bibliográfica como a pesquisa que explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos, pode ser realizada independentemente ou como uma parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente, sobre um determinado assunto ou problema.

Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudos exigirem trabalho desta natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

O material consultado na pesquisa bibliográfica abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses entre outros. Por meio destas bibliografias reúnem-se conhecimentos sobre a temática pesquisada.

3.3 QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA

3.3.1 Pesquisa Quantitativa

Diferentemente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Este procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade ou dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos.

Richardson (1999) afirma que a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde a mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc.

A utilização dessa tipologia de pesquisa torna-se relevante à medida que se utiliza instrumentos estatísticos desde a coleta, até a análise e o tratamento dos dados.

3.4 COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O Objeto de um trabalho monográfico é a sistematização metódica e objetiva das informações fragmentadas, seguidas de identificação de suas relações e sequências repetitivas, com vistas em descobrir respostas para determinada questão-problema.

Assim, o processo de coleta, análise e interpretação dos dados busca regularidade ou padrões de associação de dados que não sejam idiossincráticos aos fatos que estão sendo analisados, mas comuns a toda categorias de fatos semelhantes.

3.4.1 Coleta de Dados

3.4.1.1 Observação

A observação é a técnica que faz uso dos sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste em ver, ouvir e examinar os fatos ou fenômenos que se pretende investigar. Para Fachin (2002) o método de observação é o início de uma pesquisa científica, pois, serve de base a qualquer área da ciência.

A principal vantagem da observação é a percepção direta e sem intermediação dos fatos, que reduzem sensivelmente a subjetividade que permeia o processo de investigação.

3.4.2 Análise

A análise dos dados está presente em vários estágios da investigação científica, tornando-se o mais formal após o encerramento do processo de coleta de dados. Os procedimentos analíticos acompanham todo o transcorrer do estudo, desde o momento em que se verifica a pertinência das questões selecionadas ao objeto de pesquisa, até as considerações finais. Gil (1999) explica que o objetivo é organizar sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento das respostas ao problema de investigação.

3.4.3 Interpretação

Na fase de interpretação dos dados, o investigador buscará analisar mais profundamente os dados que tabulou e organizou na etapa anterior. Gil (1999) escreve que a interpretação dos dados tem por objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante a ligação com outros conhecimentos assimilados.

Teoricamente não há normas ou regras específicas que indiquem o processo interpretativo dos dados. No entanto, observa-se na literatura uma preocupação em conscientizar o pesquisador da necessidade de estarem sempre correlacionando os dados empíricos com a teoria contemplada em seu estudo.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 HISTÓRICO DA EMPRESA GENOVA ARTIGOS DO VESTUÁRIO LTDA

A empresa com o nome razão Genova Artigos do Vestuário – Ltda. situada na cidade de Juína no Estado de Mato Grosso, no endereço Avenida nove de maio n°320, centro, CEP 78320.000 - Juína MT. Tem como nome fantasia Loja Coisa Nossa e atua no ramo de confecções cama, mesa e banho desde 2009.

A sociedade foi feita em Tangará da Serra na data de 17 de março de 2009 e a empresa foi inaugurada em Juína no dia 06 de maio de 2009, no endereço Avenida Gabriel Muller n°741, centro, composta por 18 funcionários.

O Contrato social não teve alteração de sociedade, somente de endereço, e agora se encontra mais no centro, para melhor atender o cliente. A Loja Coisa Nossa busca sempre novidades, pois na cidade de Juína existem várias opções de loja de confecções e, é necessário que a empresa busque sempre o melhor atendimento em todos os setores para que os clientes possam se sentir à vontade e sempre procurar a Loja Coisa Nossa quando precisarem, e para isso, todos os funcionários da empresa passam por um processo de treinamento, para que estejam aptos para o atendimento aos clientes.

No momento atual, a loja Coisa Nossa conta com duas gerentes: uma de vendas e outra de crediário, além de dois funcionários nos caixas,duas cobradoras internas e uma externa. Conta também com uma equipe de sete vendedoras, dois funcionários responsáveis pelo financeiro, uma funcionária que cuida do pacote e condicional,além de uma para limpeza, totalizando18 funcionários.

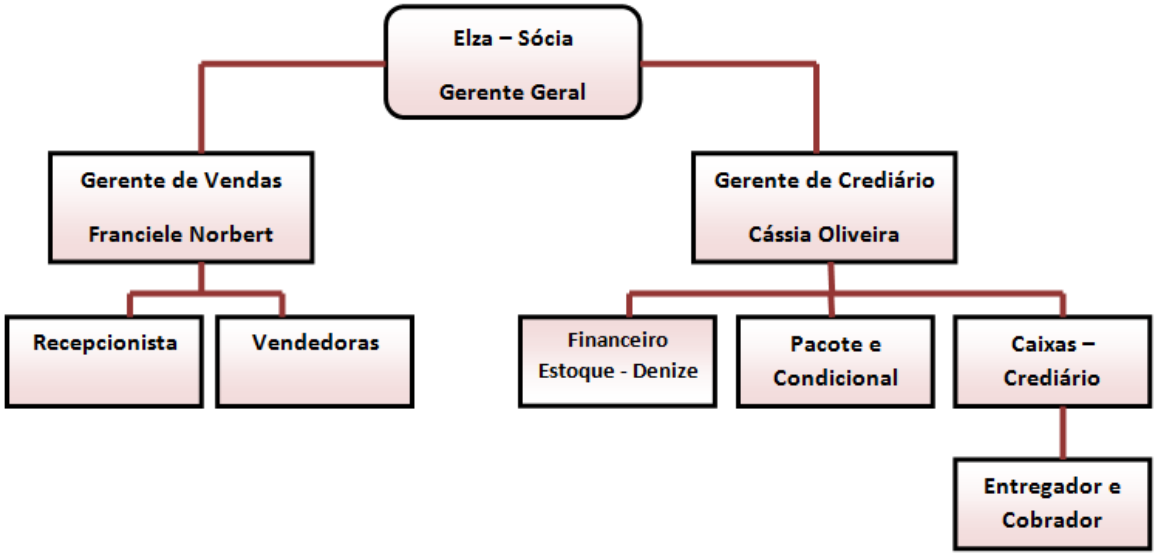
A Loja Coisa Nossa tem como visão ser a melhor empresa do segmento que atua em Juína – MT, com os respectivos valores e princípios:o respeito às pessoas, compromisso com o cliente, agilidade e iniciativa, espírito de equipe, inovação e ética, compromisso com os resultados e responsabilidade social e conduta digna.

A Loja empresa possui um planejamento estratégico que trace objetivos e metas a serem alcançados durante o ano, assim existe um planejamento de compras baseado no planejamento de vendas, de forma que o fluxo de caixa da loja não venha a apresentar dificuldades com relação às questões financeiras.

4.2 ORGANOGRAMA DA EMPRESA.

Este organograma mostra corretamente como é dividido os setores da empresa Genova Artigos do Vestuário Ltda. Começando por Elza Aparecida Escodeler, que é sócia proprietária nomeada como gerente geral e tem duas colaboradoras que são gerentes que a auxiliam na administração da empresa: uma gerente de vendas e uma de crediário.

Figura 2 – Organograma



(Fonte: A Autora).

A gerente de vendas tem sobre sua responsabilidade as contas referentes as vendas à vista, a prazo, condicionais e atendimento ao cliente. Acompanha todas as atividades desde a entrada do cliente na loja até sua saída, sendo também responsável pelas vendedoras e pela recepcionista.

A gerente de crediário é responsável por toda atividade financeira da loja, ou seja, pelo recebimento das vendas à vista e principalmente das vendas a prazo, procurando sempre seguir os prazos determinados pelo fluxo de caixa. Ela é a

responsável pelos funcionários dos caixas, do pacote, condicional e das entregas, sempre buscando a total satisfação do cliente.

4.3 FLUXOGRAMA

No processo de giro de estoque da empresa Genova Artigos do Vestuário Ltda., pode-se ver que há um ciclo de compra e venda e que cada processo depende do outro. O fluxograma mostra que todo o processo tem início com a procura do produto e, a partir daí desencadeia o restante do processo que vai desde o pedido até o produto a ser colocado na área de venda.

Figura 3 – Fluxograma

(Fonte: A Autora).

Como a empresa Genova Artigos do Vestuário Ltda. trabalha com confecções, é necessário cuidar muito quando se realiza as compras, pois a tendência da moda muda muito rápido. As compras são realizadas a partir de uma

determinada demanda por produtos novos solicitados pelos clientes e, para isto, estas podem ocorrer de duas formas: ou a gerente de compras viaja para São Paulo, Maringá, ou Goiânia para fazer as compras, ou os representantes das marcas passam na loja para mostrarem as novas coleções, momentos estes que é realizado a montagem de um pedido prévio e, após este pedido, solicita-se da gerente financeira, qual a disponibilidade financeira da empresa e se houver o consenso entre a gerente de compras e a gerente do financeiro, ocorre o processo de fechamento de compra.

Fechado o pedido é necessário aguardar o tempo de entrega, prazo este que depende de cada fornecedor, podendo variar de uma semana a noventa dias. Passado o prazo de espera da entrega das mercadorias compradas, estas passam por um novo processo que o dá conferência.

Este processo é realizado pela responsável da empresa e, é extremamente necessário, visto que é neste momento que se verifica a quantidade entregue, além de proceder ao registro da entrada dos estoques no sistema da empresa. Após a conferência e o registro nos estoques são emitidas as etiquetas contendo referência do produto, valores de custos e preços de venda e, somente após isto, os produtos estarão prontos para irem para a área de vendas.

4.4 DECISÕES SOBRE PONTAS DE ESTOQUES

Um dos grandes problemas das empresas que trabalham com confecções é o problema dos estoques não vendidos,pois gera um custo financeiro muito alto e afeta de forma direta o fluxo de caixa.

Quando as compras são realizadas, são feitas em lotes que os fornecedores compõem e nestes lotes têm produtos desde os de tamanho pequeno até os de tamanho muito grande. Assim, são vendidos os produtos que têm à medida que o público normalmente usa e os de tamanho pequeno ou grande ficam nos estoques.

Outro fator que faz com que haja produtos não vendidos no estoque é a passagem da moda. Enquanto a moda está em vigência existe a procura pelos produtos, mas a partir do momento em que surge uma nova moda, estes produtos

não são mais procurados e ficam estocados sem vendas, além do fator das compras em demasia.

Quando a empresa está com um estoque razoável de produtos que não foram vendidos, é hora de tomar uma decisão: O que fazer com este estoque? Uma decisão é tomada em conjunto com a gerente geral, gerente de compra e de venda e a partir disto, são feitas campanhas promocionais direcionadas aos produtos que estão parados nos estoques.

Estas campanhas promocionais são lançadas ao público utilizando-se da propaganda de rua, em rádio, spotz e merchan, redes sociais, televisão e até mesmo utilizando cupons para que o público consumidor concorra a prêmios. Além destas ferramentas de divulgação dos produtos, utiliza-se do telefone, ofertando produtos de forma condicional, ou seja, o cliente pode levar os produtos para casa e devolvê-los caso não haja a compra ou, a empresa envia através de um office-boy, os produtos até a casa dos clientes.

4.5 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE ESTOQUE UTILIZADO PELA GENOVA ARTIGOS DO VESTUÁRIO LTDA.

As teorias indicam que existem alguns métodos de controle e avaliação de estoques e, dentre estes métodos, alguns são permitidos pela legislação brasileira. Estes métodos são: PEPS (Primeira a entrar primeira a sair) UEPS (Última a entrar, primeira a sair) MPM (média ponderada móvel) Método de Reposição de Estoques.

Todos estes métodos apresentam vantagens e desvantagens conforme foi descrito no escopo deste trabalho de conclusão de curso. Na empresa foco desta pesquisa, o método adotado pelos gestores foi o da reposição de estoques.

Este método apresenta uma desvantagem quanto ao valor dos finais dos estoques no momento do fechamento do Balanço Patrimonial, pois irá apresentar um valor de estoque avaliado pelo valor da última compra, conforme se pode observar pelo exemplo abaixo:

A empresa compra 50 unidades com certa mercadoria que tem uma boa aceitação por parte dos consumidores de um fornecedor qualquer, pelo valor de

R$10,00 (dez reais). Algum tempo depois, a empresa observa que existe no estoque apenas 10 peças desta mercadoria, o que nos mostra que houve uma venda de 40 unidades. Assim, a empresa procede, uma nova compra deste mesmo fornecedor, 50 peças pelo valor de R$13,00 (treze reais).

Como o método de controle e avaliação dos estoques da loja é o método de reposição, as unidades que não haviam sido vendidas passam imediatamente a ter um valor de compra de R$13,00 (treze reais) conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 5– Método de Reposição

Entradas			Saídas			Saldo de Estoque		
Qtde	V..unt.	Total	Qtde	V.Unt..	Total	Qtde	V.Unt..	Total
50	10,00	500				50	10,00	500
			40	30,00	1.200	10	10,00	100
40	13,00	520				50	13,00	650

(Fonte: A Autora).

Conforme mostra a tabela de estoques, a empresa possui 10 unidades de mercadorias avaliadas em R$130,00 (cento e trinta reais), quando na verdade seu valor seria de R$100,00 (cem reais). Este tipo de controle e avaliação de estoques majora os preços de custos dos produtos, causando um impacto imediato na valoração dos estoques e isto fará com que haja impacto negativo também no resultado da empresa, pois ao serem vendidas as peças que estavam em estoque, seu custo estará mais alto, o que impactará diretamente no resultado final da empresa apresentado pelo demonstrativo de resultados.

Admitindo-se que a empresa tenha vendido estas 40 unidades por um valor de R$35,00 (trinta e cinco reais) e, houvesse uma nova venda de 20 unidades teríamos oseguinte resultado operacional:

Tabela 6- Método de Reposição

Entradas			Saídas			Saldo de Estoque		
Qtde	V unt	Total	Qtde	V Unt	Total	Qtde	V Unt	Total
50	10,00	500				50	10,00	500
			40	30,00	1.200	10	10,00	100
40	13,00	520				50	13,00	650
			20	13	260	30	13	390

(Fonte: A Autora).

Tabela 7- Demonstrativo de Resultado pelo Método de Reposição de Estoque

Receitas de Vendas (60 und x 35,00)	2.100,00
Custo da Mercadoria Vendida (40 unidades x 10,00) (20 unidades x 13,00)	 400,00 260,00
Resultado	1.440,00

(Fonte: A Autora).

É possível verificar que os custos dos produtos vendidos foram majorados em R$30,00 (trinta reais), pois as 10 unidades que haviam ficado no estoque tiveram um aumento em seu custo de R$3,00 (três reais) cada uma e isto fez com que o resultado da empresa tivesse uma diminuição de R$30,00 (trinta reais).

4.6 ESTUDO COMPARATIVO COM OS DEMAIS MÉTODOS DE CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

Na busca de atingirmos nosso objetivo e respondermos nosso problema de pesquisa, estaremos efetuando um estudo comparativo com os demais métodos de avaliação e controle de estoque.

4.6.1 Método PEPS

Assumindo-se que a empresa tenha vendido seus produtos pelo valor de R$35,00 (trinta e cinco reais) e que tenha feito mais uma venda de 20 unidades pelo método Peps teria os seguintes valores:

Tabela 8 – Método PEPS

Entrada			Saída			Estoque		
Qtde	V. Unt	Total	Qtde	V. Unt	Total	Qtde	V. Unt	Total
50	10,00	500				50	10,00	500
			40	10,00	400	10	10,00	100
40	13	520				10 40	10,00 13,00	100 520
			10 10	10 13	100 130	30	13	390

(Fonte: A Autora).

Tabela 9 - Demonstrativo De Resultado Pelo Método PEPS

Receitas de Vendas (60 und x 35,00)	2.100,00
Custo da Mercadoria Vendida (40 unidades x 10,00) (10 unidades x 10,00) (10 unidades x 13,00)	 400,00 100,00 130,00
Resultado	1.470,00

(Fonte: A Autora).

4.6.2 Método UEPS

Assumindo-se que a empresa tenha vendido seus produtos pelo valor de R$35,00 (trinta e cinco reias) e que tenha feito mais uma venda de 20 unidades pelo método Ueps teria os seguintes valores:

Tabela 10– Método de UEPS

Entrada			Saida			Estoque		
Qtde	V. Unt	Total	Qtde	V. Unt	Total	Qtde	V. Unt	Total
50	10,00	500				50	10,00	500
			40	10,00	400	10	10,00	100
40	13	520				40	13,00	520
						10	10,00	100
			20	13	260	20	13	260
						10	10	100

(Fonte: A Autora).

Tabela 11- Demonstrativo De Resultado Pelo Método UEPS

Receitas de Vendas (60 und x 35,00)	2.100,00
Custo da Mercadoria Vendida (40 unidades x 10,00) (20 unidades x 13,00)	 400,00 260,00
Resultado	1.440,00

(Fonte: A Autora).

4.6.3 Método MPM

Assumindo-se que a empresa tenha vendido seus produtos pelo valor de R$35,00 (trinta e cinco reais) e, que tenha feito mais uma venda de 20 unidades pelo método MPM teríamos os seguintes valores:

Tabela 12– MÉTODO DE MPM

Entrada			Saida			Estoque		
Qtde	V. Unt	Total	Qtde	V. Unt	Total	Qtde	V. Unt	Total
50	10,00	500				50	10,00	500
			40	10,00	400	10	10,00	100
40	13	520				50	12,40	620
			20	12,40	248	30	12,40	372

(Fonte: A Autora).

Tabela 13- Demonstrativo De Resultado Pelo Método MPM

Receitas de Vendas (60 und x 35,00)	2.100,00
Custo da Mercadoria Vendida (40 unidades x 10,00) (20 unidades x 12,40)	 400,00 248,00
Resultado	1.452,00

(Fonte: A Autora).

Para que seja possível verificar os resultados obtidos pelos métodos apresentados, elaboramos um demonstrativo comparativo conforme abaixo:

Tabela 14 – Comparativo de resultados

	Reposição	PEPS	UEPS	MPM
Receitas de Vendas	2.100	2.100	2.100	2.100
C.M. V	660	630	660	648
Resultado	1.440	1.470	1.440	1.452

(Fonte: A Autora).

A comparação efetuada entre os métodos de controle e avaliação de estoques mostra que o método que possui um custo de mercadoria vendida mais baixo é o método Peps. Teoricamente, este seria o método que deveria ser adotado na empresa Genova Artigos do Vestuário Ltda, pois o lucro demonstrado pela demonstração de resultado é o que se apresenta com o maior valor.

5 CONCLUSÃO

As teorias pesquisadas e descritas neste trabalho indicam que a gestão e os métodos de valoração dos estoques são quesitos importantes em uma organização, tendo em vista que dentre todos os ativos circulantes de uma empresa, o de maior valor são os estoques.

Sendo assim, é de extrema importância que os gestores das organizações dediquem tempo especial para este ativo, buscando a melhor forma de controlar e avaliar os estoques, pois de acordo com o que ficou demonstrado no estudo comparativo, um melhor ou pior resultado para a empresa também é determinado por este item.

É claro que não é somente a gestão correta dos estoques que determina o sucesso ou o insucesso de uma empresa. Este é determinado por vários fatores, interno e externo, mas com certeza, uma política de controle e valoração de estoque é um dos quesitos mais importantes.

Uma correta política de controle e valoração dos estoques permite que a empresa tenha uma visão sobre os giros de seus estoques e assim, dar uma maior ênfase, por exemplo, em uma estratégia de publicidade, naqueles itens que mais giram.

Outro fator muito importante, também relacionado com o controle e valoração de estoque, diz respeito às políticas financeiras da empresa. Quando existe um controle e valoração eficiente deste item, a empresa deixa de investir dinheiro em mercadorias que tenham giro baixo e isto, para as teorias financeiras, se traduz em lucros, tendo em vista que dinheiro parado em estoques que não giram, traz um custo financeiro muito alto para a organização e, como este custo pertence aos estoques, será repassado aos preços de vendas dos produtos, tornando o preço de venda mais caro, ocasionando menor volume de venda, lucros mais baixos e que existe de pior, perdendo espaço para a concorrência.

A empresa pesquisada possui seu método de controle e valoração de seus estoques, embora pelo estudo apresentado, tenha apresentado um método que apresenta um melhor resultado para a empresa, não queremos dizer que os gestores tenham que utilizá-lo. O objetivo é apenas mostrar como o controle e a

valoração dos estoques influenciam no resultado da empresa e isto ficou demonstrado, que o método utilizado na empresa não é o que melhor resultado traz.

Embora nosso estudo tenha apresentado esta tendência, não foi realizado um estudo mais aprofundado, buscando reconhecer talvez o custo benefício da utilização de um ou de outro método.

Diante deste contexto, é possível afirmar que atingimos nossoo objetivo principal que era estudar como a avaliação e o controle dos estoques podem influenciar os resultados da empresa Genova Artigos do Vestuário Ltda. da cidade de Juína, no Estado de Mato Grosso,pois respondemos o problema de pesquisa que era de responder como a avaliação e o controle do estoque influenciam os resultados das empresas.

Embora o objetivo geral deste trabalho tenha sido atingido, claro que o estudo possui limitações no que tange aos resultados da pesquisa, pois não nos foi permitido pelos gestores da empresa, acesso aos dados financeiros e os dados obtidos, foram através de entrevistas com os gestores da empresa.

Assim, insere-se aqui a oportunidade para que outros acadêmicos possam estar aprofundando estudos nesta organização, desde que lhes sejam permitidos acesso a dados financeiros e que de acordo com os gestores são confidencias.

REFERÊNCIAS

ARMP.**Armazenagem, Gestão de Estoques e Avaliação de Estoques**. Disponível em: <http://fortium.edu.br/blog/paulo_cesar/files/2010/05/APOSTILA-SOBRE-AVALIA%C3%87%C3%83O-DE-ESTOOUES.doc>. Acessado em: 09 jul. 2014.

CAMPOS; RENATO. **Tudo sobre controle de estoque.** Disponível em: <http://controlesdeestoque.blogspot.com.br/2011/04/o-que-e-controle-de-estoque.html.>. Acesso em: 18 maio 2014.

CARVALHO; GUSTAVO. **Just in time – JIT e Kanban**. Disponível em: <http://www.coladaweb.com/administracao/just-in-time-jit-e-kanban.>. Acesso em: 18 maio 2014.

CERTA SOLUÇÕES. **Diferença entre Inventário Permanente e Inventário Periódico**. Disponível em: <http://www.certainfo.com.br/diferenca-entre-inventario-permanente-e-inventario-periodico/ > Acessado em: 08 jul. 2014.

CHIAVENATO; Idalberto. **Administração de matérias:** uma abordagem introdutória.3º - reimpressão.Rio de Janeiro: Elsevier, 2005-

CREPALDI, Silvio Aparecido.**Curso Básico De Contabilidade De Custos**. 3. Ed.- São Paulo: Atlas, 2004.

DENES ROMARIO; MADSON. **O que é Just in time.** Disponível em:<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-que-e-just-in-time/21936/.> Acesso em: 18 maio 2014.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de matérias:** princípios, conceitos e gestão. 5. Ed. 2. reimpr, São Paulo : Altas, 2006.

FRANCISCHINE. G Paulino; GURGEL, Floriano do Amaral.**Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: pioneira thomson learning, 2004.

MARION, José Carlos, 1949.**Contabilidade empresarial.** 5. Ed- São Paulo: Atlas, 1993.

MARTINS , ELISEU,1945.**Contabilidade de custos.**4. ed. rev. São Paulo: Atlas, 1990.

OISHI, Michitoshi. **TIPS:** técnica integrada na produção e serviços. como planejar, treinar, integrar e produzir para ser competitivo: teoria e pratica. São Paulo: Pioneira, 1995. (Biblioteca Pioneira de administração e negócios).

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PAULO. **Avaliação dos métodos de estoques.** Disponível em: <http://solucionatica1.blogspot.com.br/2009/03/avaliacao-de-estoques-custo-medio-peps.html.> Acesso em: 18 maio 2014.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais:** uma abordagem logística. 4. ed.São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Joel J. **Analise de custos:** remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal relatórios e estudos de casos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SARA. **Dinâmicas da Logística Contemporânea.** Disponível em: <http://dinamicasdalogisticacontemporanea.blogspot.com.br/2010/09/breve-evolucao-historica-da-gestao-de.html> Acesso em: 10 jun. 2014.

SCHMIDT,Paulo; et al. **Contabilidade intermediaria** : atualizado pela lei n °11.941-09 e pelas normas do CPC. São Paulo : Atlas, 2011.

SLACK, Nigel; et al.**Administração da produção.** revisão técnica Henrique Corrêa, Irineu Gianesi.1. ed. 12. Reimpr. São Paulo : Atlas, 2009.